

Trump, Putin e o Isolamento dos EUA: O Risco de uma Potência Abandonada

Publicado em 2025-02-21 10:07:34



Desde a sua nova ascensão à Casa Branca, Donald Trump tem adotado uma postura controversa ao tentar reatar relações com a Rússia de Vladimir Putin. Este movimento, que à primeira vista pode parecer uma tentativa de estabilizar relações internacionais, esconde riscos sérios para os Estados Unidos. Ao afastar os aliados democráticos e apostar num relacionamento com um regime que privilegia as relações com a China, Trump pode estar a colocar os EUA num caminho de isolamento e fragilidade estratégica.

O Alinhamento de Putin com a China

A Rússia tem, nos últimos anos, estreitado laços com a China, uma parceria que se intensificou após as sanções ocidentais aplicadas devido à invasão da Ucrânia. Moscovo tornou-se

dependente de Pequim para escoar a sua energia, contornar restrições financeiras e manter a sua economia funcional. A China, por sua vez, beneficia ao garantir um fornecimento estável de matérias-primas e um aliado geopolítico contra a hegemonia ocidental.

Ao reatar laços com a Rússia, Trump corre o risco de entrar num jogo onde os EUA serão sempre a parte menos relevante. Putin sabe que a China é um parceiro mais estratégico e, no momento em que não precisar dos EUA, não hesitará em deixá-los de lado.

A Alienação dos Aliados Tradicionais

Outro problema crítico da política de Trump é o distanciamento dos aliados históricos dos EUA. Sob a sua liderança, a NATO tem sido desvalorizada, a União Europeia enfrentou ameaças económicas e os parceiros democráticos asiáticos, como o Japão e a Coreia do Sul, estão cada vez mais preocupados com a imprevisibilidade da política externa americana.

A Europa, percebendo a falta de compromisso dos EUA, pode optar por fortalecer as suas próprias capacidades militares e diplomáticas, reduzindo a sua dependência de Washington. Este fenómeno pode criar um novo equilíbrio de poder onde os EUA deixem de ser a referência principal do mundo ocidental.

Os Riscos do Isolacionismo

A estratégia de Trump parece encaminhar os EUA para um isolacionismo que pode custar caro a longo prazo. Caso os EUA percam a confiança dos seus aliados, não terão redes de apoio em momentos críticos. Enquanto isso, o eixo China-Rússia continuará a fortalecer-se, tornando-se uma força contrária

capaz de desafiar a influência americana de forma mais estruturada.

Historicamente, o poder dos EUA sempre esteve ligado às suas alianças globais. O afastamento das democracias tradicionais pode abrir espaço para novas potências preencherem esse vácuo, mudando a ordem mundial para um equilíbrio menos favorável aos interesses americanos.

Conclusão

A tentativa de Trump de normalizar a relação com Putin pode ser um erro estratégico de grandes proporções. Num mundo onde a Rússia tem a China como parceira privilegiada, os EUA podem estar a caminhar para uma posição de irrelevância diplomática e económica.

Se os EUA continuarem a afastar os seus aliados históricos e apostarem numa relação com uma Rússia que inevitavelmente privilegiará a China, poderão encontrar-se num futuro onde não são mais a superpotência dominante, mas sim uma nação isolada num mundo cada vez mais multipolar.

Francisco Gonçalves

Trump and the evil USA

Trump's narratives embarrass the US, and are exactly the same as Putin's. Lies, falsehoods and pure evil.

"Extreme evil infiltrates the world when citizens abandon the public-political space to take refuge in the security and comfort of private values"

Hannah Arendt

Créditos para a IA, chatGPT e DeepSeek (c)